

# humanitas



Vol. LXII  
2010

Presidente da Academia das Ciências de Lisboa, durante um largo período de tempo, soube organizar e enriquecer a sua biblioteca e dar brilho a esta reputada instituição.

Impõe-se o nome do Prof. Doutor José Vitorino de Pina Nartins como exemplo de intelectual e humanista, homem de valores e de fé, que soube abraçar, com serena dedicação e zelo infatigável, o sonho da afirmação e excelência da Cultura Portuguesa no país e no estrangeiro.

NAIR CASTRO SOARES

*In memoriam*  
**Luís de Sousa Rebelo**

A dimensão humana e intelectual da personalidade de Luís de Sousa Rebelo, que agora partiu do nosso olhar – *Pallida mors aequo pulsat pede pauperum tabernas/ regumque turres* (Hor., 1. 4. 13-149) – avalia-se pela argúcia e rigor crítico da sua obra, pela sua presença actuante, sem alardes, sem dar nas vistas, sem vaidade, pela sua voz amiga, marcada por profunda generosidade, abnegação, *philanthropia*. A clássica *praótês*, essa ‘doçura’, ou ‘atitude adequada a todas as circunstâncias humanas’ era timbre da sua natureza e da sua formação familiar. A amizade e convívio que manteve com a sua irmã tão dedicada, a Doutora Dulce Rebelo, também ela classicista, ao longo de três anos, em Paris (1983-1986), permitiram-me conhecer mais de perto Luís de Sousa Rebelo, que por vezes a visitava: a sua natural simplicidade, a sua ternura humana, a sua ironia fina, a sua cultura histórica, literária e artística, o seu conhecimento actualizado e crítico da bibliografia nacional e internacional sobre o mundo clássico e sua tradição, as suas reflexões, alicerçadas numa sólida cultura e numa longa experiência internacional, o seu questionamento sobre a globalização e o multiculturalismo, dentro da especificidade do ser português e da realidade concreta do Portugal de então, a sua capacidade de diálogo, sereno e respeitoso das posições que não iam ao encontro das suas análises, a elegância e clareza do seu discurso, o seu humanismo cívico, vibrante de entusiasmo pela grandeza do homem português que revelara à Europa a dimensão do Universo.

Uma visão holística do saber, em que se intersectam história, literatura e arte, filosofia e política, conferem um acentuado pendor ensaístico à sua obra. De grande alcance temático, nela privilegia autores proto-humanistas,

como o Infante D. Pedro, Fernão Lopes, e sobretudo os do Século de Ouro da nossa história, desde João Rodrigues de Sá de Meneses, Henrique Caiado, André de Resende, Diogo de Teive, João de Barros, Damião de Góis, Fernão Mendes Pinto, Camões, Sá de Miranda e António Ferreira – a ele se deve a notícia da existência, no British Museum, da edição *princeps* da tragédia *Castro* de 1587, que se encontrava desaparecida – sem deixar de estudar autores que abarcam a diacronia da nossa história literária, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Fernando Pessoa, Jorge de Sena e José Saramago.

A sua notável obra *A tradição clássica na Literatura Portuguesa* (1982), que mereceu o prémio da crítica literária do PEN Club Português, a par de outras, como *Camões e o pensamento filosófico do seu tempo* (1966) e *A concepção do poder em Fernão Lopes* (1983), além de uma vasta produção literária de grande qualidade, publicada em revistas e colectâneas, em dicionários e enciclopédias, nacionais e internacionais, tornam-no uma das figuras de prestígio das letras europeias.

Jovem ainda, dirigiu a revista *Mundo Literário* (1946 – 1948), com Adolfo Casais Monteiro e Jorge de Sena. Convidado para Assistente da Secção de Filologia Clássica da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, preferiu conhecer novos horizontes e rumou para a Grã-Bretanha, onde passou a maior parte da sua vida, primeiro como Leitor de Português em Liverpool e Dublin e, em seguida, no King's College, a convite do grande historiador da Expansão Portuguesa, Charles Boxer, titular da Cátedra Camões. A partir de 1956, foi professor integrado na Universidade de Londres, no Departamento de Português do King's College, onde leccionou disciplinas na área da Literatura e da Cultura Portuguesas e exerceu funções académicas de relevo, que lhe mereceram, por altura da sua reforma, em 1987, a distinção de Leitor Emérito. A partir desta data, passou a supervisionar as pós-graduações, tendo-se tornado, em 1993, professor catedrático convidado.

Profundo conhecedor da Literatura e Cultura Clássicas, Portuguesa e Inglesa, orientou, com o seu magistério, várias gerações de alunos com quem partilhou o seu saber, e trabalhou, com denodo, pelo melhor entendimento dos valores da Cultura Inglesa em Portugal – foi tradutor de W. Faulkner, W. Golding, W. Shakespeare – e pela expansão e fortalecimento da Cultura Portuguesa no estrangeiro.

Reconhecidas são a sua subtilidade ensaística e crítica, a sensibilidade na análise dos textos literários e a sua capacidade em usar, com equilíbrio, as novas metodologias, sem dogmatismos, e sem ceder a modas triunfalistas.

Luís de Sousa Rebelo, Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa, a sua *Alma Mater*, foi membro correspondente da Academia das Ciências de Lisboa (desde 1978) e agraciado com a Ordem de Santiago da Espada (em 1993).

Uma figura incontornável da cultura portuguesa, que, de forma exemplar, se impõe – nas suas qualidades intelectuais, morais e humanas, na vastidão e rigor do seu conhecimento, na busca permanente de actualização, na sua infinita humildade – como um estímulo à abnegação, à rectidão, à honradez e à serenidade, a apontar caminhos criativos à Universidade do nosso tempo.

NAIR CASTRO SOARES

### **Américo Costa Ramalho e Maria Helena Rocha Pereira homenageados pela Academia das Ciências de Lisboa**

No dia 25 de Março de 2010, a Academia das Ciências de Lisboa, numa das suas sessões da Classe de Letras, prestou homenagem a dois dos seus académicos, ambos notáveis professores jubilados do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Américo Costa Ramalho e Maria Helena Rocha Pereira.

Figuras de prestígio reconhecido internacionalmente, os dois eminentes académicos foram homenageados por uma vida dedicada sem reservas à investigação e ao ensino com repercussões extensivas ao mundo científico, cultural e literário muito para além dos Estudos Clássicos.

Coube a discípulos destes mestres proferir o discurso de homenagem: o académico Prof. Doutor Raul Rosado Fernandes, com o discurso que intitulou ‘Uma helenista no mundo literário português e seu significado, Maria Helena da Rocha Pereira’ ; e o académico Prof. Doutor Carlos Ascenso André com o discurso ‘Do Humanismo como fascínio ao fascínio do Humanista: a exemplar resistência de Costa Ramalho’.

A sessão da Academia, que decorreu sob a presidência do Prof. Doutor Adriano Moreira, contou ainda com a homenagem póstuma de outro ilustre académico, o Professor Galvão Telles, no discurso proferido pelo académico Prof. Doutor José de Oliveira Ascensão.

A esta sessão acorreram não só muitos académicos quer da Classe de Letras quer da Classe de Ciências, alguns dos quais fizeram questão de tomar a palavra para reiterar pessoalmente a homenagem prestada, quer